



Grupo de acolhimento

como estratégia de redução das filas de espera para atendimento psicológico na APS



Prefeitura Municipal de Alvinópolis-MG
Secretaria Municipal de Saúde

Grupo de acolhimento como estratégia de redução das filas de espera para atendimento psicológico na APS

Autora: Jéssyca Nicodemos Fraga

Coautoras: Larissa Pena

Raphaela Andrade

Categorias da experiência:

Articulação em rede e trabalho em equipe.

Alvinópolis-MG

2024

1 APRESENTAÇÃO

No Brasil, após a Reforma Psiquiátrica houve-se a necessidade de novas formas de pensar e fazer saúde mental em que abrangesse a dimensão psicossocial do sofrimento, surgindo assim, os trabalhos grupais como referência de estratégia do cuidado dos serviços substitutivos, como nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Na cidade de Alvinópolis-MG, no intuito de efetivar o CAPS municipal, contratou-se um supervisor clínico institucional para orientar e supervisionar a implantação do serviço.

É neste cenário que encontrou-se os segmentos da rede de saúde mental do município funcionando de forma isolada, esbarrando direta e indiretamente na efetivação do serviço especializado. Dessa forma, além da estruturação do CAPS, as supervisões clínicas tem como foco a reestruturação do serviço de psicologia da atenção primária à saúde, visto inicialmente o grande número de encaminhamentos ao referido serviço em fila de espera e o atendimento psicológico até então pautado na prática clínica privada.

O grupo de acolhimento e avaliação surge como uma proposta de diminuição da fila de espera, bem como um processo que visa a triagem das demandas expostas nos encaminhamentos para melhor direcionamentos aos serviços já disponíveis na rede de saúde mental e nos serviços que posteriormente foram criados após a identificação das demandas através do grupo.

2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Objetiva-se com a implantação do grupo de acolhimento e avaliação a redução das filas de espera do serviço de psicologia da atenção básica à saúde e a melhor organização do fluxo do referido serviço.

Os objetivos específicos desta prática de gestão são qualificar a escuta e o acolhimento dos técnicos de referência, visando a identificação das reais demandas do serviço de saúde mental do município, contribuindo para a elaboração de indicadores e a construção de novos dispositivos de cuidado da saúde mental pautados nas demandas identificadas pelo grupo de acolhimento e avaliação.

3 METODOLOGIA

O grupo de acolhimento e avaliação ocorria semanalmente com a duração estimada de 01 hora por encontro, totalizando 04 ou 05 encontros por grupo, considerando a estratégia particular de cada psicóloga coordenadora destes na divisão dos temas trabalhados. Os encaminhamentos ao serviço de psicologia são deixados em uma pasta na policlínica onde as psicólogas estão alocadas, sendo as marcações para participação

do grupo advindas destes pela ordem de chegada, prioridade e idade, sendo convidados à participação do referido os pacientes do sexo feminino e masculino, a partir dos 16 anos de idade, sem distinção de raça, cor, religião ou crença, escolaridade, estado civil e/ ou situação familiar, em que inicialmente a demanda pode ser triada no atendimento grupal.

25 marcações são realizadas e entregues aos pacientes via ESF através dos agentes comunitários de saúde. Havendo ausência destes no primeiro atendimento uma nova marcação era realizada totalizando-se duas tentativas para faltas aos encontros sem justificativas.

Os encontros foram coordenados pelas psicólogas da atenção primária à saúde. Por base, no primeiro encontro faz-se um contrato terapêutico verbal responsabilizando os presentes pelo respeito e pelo sigilo, passando orientações a estes sobre o funcionamento e objetivo do grupo. No segundo encontro trabalha-se sobre os pensamentos, emoções e comportamentos. No terceiro encontro tem-se como temas de trabalho a ansiedade, autoestima e o autocuidado. O quarto e último encontro fala-se sobre as formas de cuidado da saúde mental além da psicoterapia e sobre a adesão aos tratamentos propostos.

Os encontros foram pautados em roda de conversa e intervenções terapêuticas como os exercícios de respiração, reforçando-se em todas elas os combinados sobre o respeito e o sigilo. Após a última sessão a psicóloga coordenadora do grupo finaliza a avaliação de cada participante encaminhando-os para os dispositivos que melhor atenda às suas demandas ou dando alta do serviço de psicologia. A cada 15 dias nos encontros de supervisão, as demandas do grupo e os processos de trabalho relacionados a este e aos demais grupos terapêuticos colocadas em prática no município são discutidos, promovendo-se a capacitação continuada dos técnicos de referência do serviço de saúde mental que trabalham com grupos.

Acredita-se que a aplicabilidade do grupo de acolhimento e avaliação em outros municípios é possível e tem o custo benefício favorável, visto que são os próprios colaboradores contratados e/ou efetivos para o serviço de psicóloga das secretarias municipais de saúde quem o colocaria em prática, inicialmente utilizando embasamento teórico e técnico do curso de graduação. Posteriormente, o investimento em capacitação continuada refinaria e qualificaria o serviço oferecido, podendo as prefeituras dentro das possibilidades orçamentárias promovê-la aos profissionais. A adoção dessa prática de gestão potencializa o funcionamento da rede de atenção psicossocial dos municípios, colaborando com as discussões sobre matriciamento, elaboração de protocolos de

atendimento, elaboração dos índices de saúde mental entre outros processos de trabalho desenvolvidos no SUS como preconizado em leis e resoluções.

Espera-se que a cada encontro os pacientes quebrem as resistências referentes ao atendimento grupal, visto que culturalmente os atendimentos aconteciam somente na modalidade individual e que reconheçam no grupo um espaço terapêutico de acolhimento. Monitorou-se o funcionamento efetivo do grupo de acolhimento e avaliação através da discussão deste nos encontros de supervisão e do acompanhamento do caderno de protocolo dos encaminhamentos ao serviço de psicologia, esperando-se a diminuição e/ou fim da fila de espera.

Na percepção da resistência do paciente ao grupo ou na percepção de alguma demanda específica que momentaneamente não pode ser trabalhada neste, a psicóloga coordenadora do grupo agendava sessões individuais para o paciente no intuito de acolher essas demandas e então referenciá-lo novamente ao grupo se assim estivesse preconizado no projeto terapêutico singular deste.

4 RESULTADOS

Constatou-se com a execução do grupo de acolhimento e avaliação em sua 9ª edição, que este responde aos objetivos propostos, reduzindo consideravelmente a fila de espera pelo serviço de psicologia da atenção básica à saúde. Não foi possível mensurar em número exato a quantidade de encaminhamentos que aguardavam pelo atendimento quando iniciou-se as discussões sobre o grupo, visto que estes chegavam diariamente no quantitativo aproximado de 3 a 5 pedidos, e ainda, devido aos encaminhamentos intersetoriais que chegam via ofício, através de discussões de casos nas reuniões de equipe e através de ordem judicial. Aproximadamente aguardavam-se em fila de espera entre 200 a 300 encaminhamentos, de adultos e crianças. No fim da última edição do grupo, aproximadamente 30 pedidos de pacientes adultos na pasta da psicologia aguardavam a próxima edição deste.

Através das observações realizadas pelas psicólogas coordenadoras do grupo, foi possível discutir sobre as demandas apresentadas pelos pacientes participantes deste, construindo-se novos dispositivos de cuidado da saúde mental que abrangesse qualitativamente a demanda e um maior número de pessoas, como os grupos de ansiedade e depressão coordenado por outra psicóloga do serviço de psicologia da atenção primária à saúde, e o grupo de álcool e outras drogas coordenado pela psicóloga do CAPS.

Em relação a adesão da população ao grupo, constatou-se que nas primeiras sessões dos primeiros grupos realizados, havia baixa adesão da população, identificando-

se o receio de que as questões individuais fossem expostas em um grupo de pessoas conhecidas, visto que Alvinópolis é uma cidade com um quantitativo populacional que permite que as pessoas se conheçam ou façam parte do mesmo meio social. Foi possível identificar também, a resistência inicial por parte dos profissionais que conduzem o grupo, devido a prática clínica individual estar enraizada. Trabalhando-se as angustias e o manejo dos profissionais envolvidos através da capacitação continuada, diminuiu-se as resistências deste e da população.

5 CONCLUSÃO

O grupo de acolhimento e avaliação constitui-se como uma estratégia de cuidado da saúde mental elaborado e colocado em prática a partir da identificação das demandas do serviço de psicologia da atenção básica à saúde do município de Alvinópolis-MG. Este possibilitou a redução da fila de espera do referido serviço e possibilitou que novos dispositivos de atenção psicossocial fossem elaborados.

Ressalta-se a importância do planejamento das atividades grupais, porém, faz-se saber que cada grupo e cada encontro tem suas particularidades diante da singularidade do indivíduo que traz para o grupo o sofrimento psicossocial, sendo assim, a capacitação continuada é o espaço de construção de formas de intervenção do inesperado e do que é singular e que muitas vezes por si só é o que trata e/ ou cura. Por fim, acredita-se na viabilidade de aplicabilidade dessa prática de gestão em outros municípios e regiões, visto o baixo custo, a otimização do tempo e das práticas profissionais diárias e da efetivação dos princípios e diretrizes do SUS.